



A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA PESQUISA-AÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA DE CRUZ ALTA¹

SILVA, Isabele Lopes da (UNICRUZ)² MASTELLA, Veronice (UNICRUZ-UFMS)³

RESUMO

Este estudo, a partir dos pressupostos teóricos da Comunicação Comunitária defendidos por Peruzzo, Berger, Festa, Recuero e - por meio de uma pesquisa-ação - se propôs a contribuir na reestruturação de um *blog* da Escola Estadual Major Belarmino Côrtes de Cruz Alta que não estava alcançando os resultados almejados. O objetivo central do estudo originou-se da indagação: em que medida a transformação/ reelaboração de um *blog* de Comunicação Comunitária pode contribuir para o exercício da cidadania e da ciberdemocracia na comunidade escolar? A partir dessa questão norteadora foram implementadas ações buscando aprimorar a comunicação da comunidade escolar e incentivar o hábito de uso do *blog*, além de oportunizar aos membros as condições para se apropriarem dos benefícios que avanço tecnológico e que a internet podem proporcionar. Os primeiros resultados das ações realizadas apontam para mudanças positivas no uso da internet, contribuindo para fortalecer os laços da comunidade em questão.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária. Internet. Escola. *Blog*.

Introdução

Cada vez mais as pessoas estão conectadas à internet. A necessidade de se apropriar das novas tecnologias tornou-se fundamental em organizações e instituições de ensino e ter acesso à rede não é mais um privilégio de poucos, pois, hoje, já existem telecentros e salas de informática disponíveis em diversas comunidades para uso gratuito.

¹ Este artigo tem como base o Trabalho de Conclusão de Isabelle Lopes da Silva, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo desenvolvido sob orientação da Prof^a Ms. Veronice Mastella, na UNICRUZ, no segundo semestre de 2012.

² Jornalista e egressa do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UNICRUZ. isajornalista@hotmail.com

³ Professora do curso de Jornalismo da UNICRUZ e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL_UFSM) em Estudos Linguísticos, linha de Pesquisa “Linguagem no Contexto Social”. veromastella@hotmail.com



Na atualidade, a vida virtual está iniciando cada vez mais cedo. É possível constatar que, desde antes da alfabetização, muitas crianças já começam a usar a internet. Tal realidade tem obrigado as escolas a se prepararem para receber esse novo perfil de público. Além disso, o avanço tecnológico fez aumentar a demanda por informações locais, já que há maior facilidade na divulgação através de sites e redes sociais. Nesse sentido, saber a respeito do que acontece em nossa cidade, bairro ou comunidade e participar de discussões já se tornou um aspecto importante do cotidiano. As informações podem ser facilmente visualizadas e acessadas até mesmo nos lares e instituições mais modestos, ao alcance da maioria de maneira rápida e dinâmica, como demanda a pós-modernidade. Tais facilidades de comunicação proporcionadas pelo avanço tecnológico podem, por sua vez, alavancar a Comunicação Comunitária, tornando-a protagonista no contexto das comunidades.

A concepção de Comunicação Comunitária começou a ser pensada no Brasil desde os anos 70 e se caracteriza por divulgar assuntos específicos das comunidades, priorizando a participação direta das pessoas do próprio lugar, veiculando produções das pessoas da comunidade, sem ter finalidades lucrativas. Grosso modo pode/deve ser feita 'pelo povo e para o povo'. Tal forma de comunicação social pode constituir-se em uma alternativa para as comunidades estarem inseridas democraticamente no mundo da informação, inclusive no ciberespaço - esse novo mundo virtual. Um *blog*⁴, por exemplo, pode ser uma alternativa de ferramenta gratuita e de fácil acesso para que as comunidades desenvolvam um processo dinâmico de comunicação, uma vez que não exige conhecimento específico aprofundado para sua criação e sustentação e as informações podem ser inseridas instantaneamente, contendo fotos e vídeos bem como outras linguagens.

⁴ Blog, segundo Primo e Recuero (2003, p.3) são sistemas de publicação na web baseados nos princípios de microconteúdo e atualização freqüente. O sistema vem ganhando crescente popularidade, graças à facilidade de publicação, uma vez que proporciona que qualquer um, mesmo sem conhecer a linguagem HTML, possa publicar seu blog.



É possível também fazer a ligação desta ferramenta com as redes sociais⁵ na internet, disseminando as informações/notícias facilmente e ampliando o número de leitores. Este é um exemplo da democratização que a Comunicação Comunitária aliada à internet pode proporcionar.

Assim, tendo como pressupostos teóricos a concepção de Comunicação Comunitária defendida por Peruzzo (2004, 2006), Berger (1989), Festa (1986) Recuero (2003) este estudo se propôs a contribuir na reestruturação do *blog* de um estabelecimento de ensino em um *blog* de Comunicação Comunitária. Para tanto, desenvolvemos nossa proposta na Escola Estadual Major Belarmino Côrtes de Cruz Alta que mantém um *blog* na instituição, mas que não estava alcançando os resultados almejados. O objetivo central do estudo originou-se da indagação: em que medida a transformação/ reelaboração de um portal de Comunicação Comunitária pode contribuir para o exercício da cidadania e da ciberdemocracia na comunidade escolar? A partir dessa questão norteadora estabelecemos alguns objetivos específicos como reestruturar o *blog* da escola a partir dos pressupostos teóricos da Comunicação Comunitária, buscando aprimorar a comunicação da comunidade escolar; além de incentivar o hábito de visitar o blog entre os membros da comunidade escolar, contribuindo para fortalecer os laços da comunidade em questão.

Assim, entendemos que o estudo oferece contribuições para evidenciar a importância da Comunicação Comunitária no meio escolar, e poderá ser balizadora de outras ações futuras voltadas a projetos de Comunicação Comunitária, diante deste novo cenário cada vez mais tecnologicado e globalizado. Ademais, o estudo possibilita ainda averiguar como o profissional de Jornalismo pode contribuir de forma pragmática ao aplicar o conhecimento específico da área de formação e construir novos em prol de uma comunicação eficiente e eficaz.

⁵ Por definição, uma rede social on-line é uma página na rede em que se pode manter um perfil público de si mesmo – com fotos e dados pessoais – e montar uma lista de amigos que também integram o mesmo site. Disponível em <http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94.shtml>



No Brasil, a Comunicação Comunitária nasceu a partir dos movimentos populares como um meio alternativo a serviço dos interesses dos trabalhadores. “A experiência brasileira mostra claramente que a comunicação popular e alternativa aparece, desenvolve e reflui na mesma medida da capacidade de os movimentos sociais articularem o seu projeto alternativo de sociedade”, como observa Festa (1986, p.30).

De acordo com Peruzzo (2006), a Comunicação Comunitária não se caracteriza como qualquer tipo de comunicação mediatizada, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. Ela se caracteriza por divulgar assuntos específicos das comunidades, priorizar a participação direta das pessoas do próprio lugar, veicular produções das pessoas da comunidade, não ter finalidades lucrativas, feita pelo povo e para o povo.

O estudo da comunicação popular redefiniu os marcos de problemática da comunicação. Durante muito tempo, falar de comunicação significou falar de meios, canais, mensagens. Agora, falar de comunicação popular implica falar de cultura, de relação. E necessita, para tanto, da interdisciplinaridade em seu sentido mais profundo. Trazer a comunicação popular para o espaço da cultura fez introduzir a dimensão do conflito (...) histórico do qual o popular se define enquanto movimento de resistência (...). E, conseqüentemente, a ideia de conflito (...) interclasses, mas também intraclasses. Ou seja o estudo da comunicação popular redefiniu o próprio conceito de popular, superando a versão populista e idealista, para quem povo é consciência de classe em oposição à massa despolitizada. Esta redefinição do popular permitiu pensar a diversidade e a pluralidade e revalorizar a relação entre comunicação de massa e comunicação popular, redimensionando este espaço ambíguo e conflitivo em que se produz o popular, fora do qual é elevado a uma categoria abstrata. (BERGER, 1989, p. 19).

Podemos entender, portanto, como assevera a autora que a comunicação comunitária inserida no espaço da população, da comunidade, deu-lhe voz e redimensionou seu próprio papel. A comunicação oportunizou a remodelação de valores preconceituosamente tomados anteriormente os quais canonizavam o popular como subordinado e lhe concedeu status de protagonista da situação. Por conseguinte, instituiu-lhe o respeito e a



compreensão mútua entre o que a comunicação pode conseguir de forma eficiente na comunhão com os saberes que fazem parte do conhecimento e da necessidade do povo. Assim, pode se constituir em um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

A Comunicação Comunitária tem base nos princípios de comunidade, quais sejam: implica a participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; a propriedade coletiva; o sentido de pertencimento que desenvolve entre os membros; a co-responsabilidade pelos conteúdos emitidos; a gestão partilhada; a capacidade de conseguir identificação com a cultura e interesses locais; o poder de contribuir para a democratização do conhecimento e da cultura. Portanto, ela é feita visando os interesses públicos de uma comunidade, independente da localidade geográfica ou aspectos econômicos, podendo ir além daquela comunicação dita popular. Não queremos afirmar que necessariamente os conteúdos são produzidos somente pela comunidade, mas eles visam atender o anseio local e possuem, na maioria dos casos, uma relação com movimentos populares.

Com o avanço das novas tecnologias, especialmente da internet, a Comunicação Comunitária pode conquistar uma proporção maior e mais eficaz, mas ainda é pouco explorada dentro dessa prática. Ela torna o direito de informar e ser informado mais democrático, já que existem meios gratuitos para o compartilhamento de informações, como por exemplo, os blogs e as redes sociais

A comunicação popular/comunitária, que inicialmente se valeu de instrumentos simples, de pequeno alcance e artesanais, aos poucos inspirou a apropriação das tecnologias de comunicação, especialmente o rádio, a televisão e mais recentemente a internet (PERUZZO, 2004, p.20).

As ferramentas que vem sendo descobertas e exploradas nos meios digitais, a superação dos desafios que ainda separam a prática comunitária das novas tecnologias, são questões fundamentais para potencializar o uso da internet como meio de comunicação comunitária. A partir de uma grande iniciativa de inclusão digital é possível expandir os limites dos meios de



comunicação comunitários, fortalecendo os grupos e as iniciativas sociais que sustentam esses veículos

O desenvolvimento de comunidades e redes sociais *on-line* é provavelmente um dos maiores acontecimentos dos últimos anos, sendo uma maneira de "fazer sociedade". Os grupos de discussão, listas de difusão, *news groups*, *chat rooms*, mundos virtuais multiparticipante (Second Life), *softwars* sociais (Orkut, Facebook), *blogs* e *microblogs*, jogos eletrônicos coletivos, redes sociais móveis, (*mobile social networking*) tem um desenvolvimento espetacular, particularmente entre as jovens gerações. As comunidades virtuais começaram a se desenvolver há mais de vinte anos antes da aparição da *web*. Hoje, elas constituem o fundamento social do ciberespaço e uma das chaves para a futura ciberdemocracia. (LEMOS, 2010, p.5).

O filósofo Francês Pierre Lévy (2010) em seus estudos sobre o ciberespaço o define como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e de suas memórias e o apresenta como um espaço de interações, de práticas e relacionamentos humanos antes restritos apenas ao ambiente físico. Um dos destaques da internet é a agilidade, assim como a instantaneidade, das informações, de como elas podem ser apuradas, publicadas e dispersas por toda rede. Por exemplo, em um *blog* as informações ficam arquivadas e acessíveis a todas as pessoas por tempo indeterminado. Nesse sentido, a Comunicação Comunitária, no contexto escolar, através da Internet, pode de forma muito eficiente, contribuir para a educação e cidadania dos alunos, uma vez que mostra como a internet pode ser explorada conscientemente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Brignol (2010) chama a atenção para novas possibilidades de comunicação e da própria prática jornalística, cujo debate se dá em torno do jornalismo cidadão que se insere em um cenário maior de debates sobre o potencial democrático e a possibilidade ampliada de participação cidadã de uma parcela maior da população na internet. Embora partindo de um cuidado para não assumir, *a priori*, as ditas vantagens democráticas da rede mundial de computadores, entendemos que, através da observação de suas práticas é possível perceber que a internet vai se configurando como um meio de comunicação que, por suas lógicas de produção diversas, possibilita a



consolidação de um espaço comunicacional de interação entre os seus usuários.

Para um avanço no conceito de cidadania, portanto, a racionalidade da justiça e o sentimento de pertença a um coletivo precisam andar junto, para só assim garantir a participação de cidadãos plenos. Como debate teórico, desde a aproximação a situações específicas de usos da internet relacionados a práticas jornalísticas plurais, é possível refletir sobre apropriações da internet em seu viés de participação cidadã. Nesse sentido, a possibilidade de apropriação de tecnologias é pensada como responsável pelo exercício de uma condição de cidadania diferenciada. (BRIGNOL, 2010, p. 209).

Já Silva (2007, p.2) observa que “o custo dos equipamentos ainda é uma barreira que deixa de fora as populações pobres, embora os telecentros e os softwares livres já enfrentem essa realidade, fazendo aumentar a inclusão entre as camadas mais populares”. Em algumas escolas a realidade pode ser outra, pois mesmo nas públicas existem laboratórios de informática disponíveis para o acesso a internet. Mas, em alguns casos, o maior entrave esteja na falta de capacitação dos docentes para as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Superar tais dificuldades pode representar em avanços significativos. Uma comunidade escolar, por exemplo, através de um *blog* de comunicação comunitária poderia contribuir nos processos comunicacionais de um determinado grupo, assim como chamar atenção e criar mobilizações para os problemas enfrentados na rede pública de ensino. A informação digital deveria/poderia se constituir em ferramenta didático-pedagógica e sociocultural que represente um aporte na construção de conhecimentos que resultem na conquista da autonomia e da cidadania por parte dos atores sociais que constituem a comunidade escolar.

Diante deste cenário - com seus limites e possibilidades – nos propusemos realizar este estudo na Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes do município de Cruz Alta por ser uma instituição localizada no centro de 14 bairros abrangendo diferentes classes sociais e reunindo uma



média de 850 alunos. A proposta deste trabalho foi a reestruturar o *blog* da Escola, pouco explorado, pela comunidade, para transformá-lo em um veículo de comunicação comunitária.

Localizada no Bairro Dirceu, na “Grande Vila Ferroviária”, zona Sul do município, a escola atende a estudantes de 14 bairros, totalizando uma média de 850 alunos (ensinos Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (RJA)) distribuídos nos três turnos. Os discentes dos turnos da manhã e tarde são crianças e adolescentes em sua maioria, na idade considerada correspondente para cada série. As turmas são organizadas conforme a compatibilidade de idade e desempenho de ensino. Os alunos do noturno são jovens e adultos da modalidade EJA – Educação para Jovens e Adultos. A maioria opta por esta modalidade de ensino já que não teve a possibilidade de frequentar a escola na idade convencional. Muitos dos alunos da modalidade EJA são pais de alunos do diurno. O corpo docente é formado por 63 professores, concursados e em contrato emergencial, que também ministram aula em outras escolas públicas e particulares de Cruz Alta e a escola conta com 18 funcionários designados para os diferentes setores que atuam no suporte pedagógico. A infra-estrutura da escola é composta por: biblioteca, sala da direção, sala de vice-direção, sala dos professores, secretaria, protocolo, supervisão, orientação educacional, refeitório, cozinha, despensa, depósito, banheiros dos alunos (feminino e masculino), sala de vídeo, laboratório de ciências, ginásio de esportes e laboratório de informática.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi executada na forma de uma pesquisa-ação. Conforme Thiollent (1986, p. 14) pesquisa-ação é entendida como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.



Para o autor, a pesquisa-ação se aplica a situações localizadas no eixo intermediário entre os níveis microsocial (indivíduos, pequenos grupos) e o macrossocial (sociedade, entidades de âmbito nacional e internacional). Já, Engel (2000, p.182) salienta que a pesquisa-ação é um tipo de “pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como ‘independente’, ‘não reativa’ e ‘objetiva’”. Como o próprio nome já diz procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Para uma pesquisa ser considerada ação ela deve ter uma prática por parte do pesquisador no *locus* da pesquisa. Thiollent (1986) explica que a participação do pesquisador não tipifica por si só a pesquisa-ação, para ser qualificada de pesquisa-ação quando houver uma ação por parte das pessoas envolvidas no problema observado; que esta ação seja uma ação problemática que necessite investigação para ser elaborada e conduzida; e cujos pesquisadores desempenhem um papel ativo na busca de solução para os problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas em função dos problemas.

Tripp (2005, p.446) relata que “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quando da própria investigação”. Assim, a pesquisa-ação enquanto estratégia metodológica da pesquisa social se baseia, portanto, em alguns princípios elencados por Thiollent (1986, p.16):

Interação entre pesquisadores e população investigada;
Hierarquização dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas materializados em ações concretas;

Identificação da situação social e os seus problemas como objeto de pesquisa;

Busca de solução ou esclarecimento dos problemas da situação observada;

Acompanhamento das decisões dos atores envolvidos na situação em estudo;

A intenção de aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência das pessoas e grupos considerados.



Na escolha da escola Belarmino Cortes como universo da pesquisa foi considerado a existência de uma sala de informática o que possibilita que todos os membros da escola tenham acesso à internet. O espaço dispõe de 36 computadores em ótimo estado e funcionamento com boa conexão à internet. É um espaço amplo com bancada e cadeiras confortáveis. Duas funcionárias ficam disponíveis no laboratório: uma no período da manhã e noite e outra à tarde. São elas as responsáveis pelo agendamento de horários para professores e alunos.

Resultados e Discussão

Para a realização deste estudo foi feita uma análise preliminar do *blog* da escola. Verificou-se que ele estava inativo por aproximadamente cinco (05) meses e as postagens eram atualizadas esporadicamente. Após, foi realizado um encontro com uma amostra de 20% dos representantes da comunidade escolar – constituída por uma professora, um aluno, uma funcionária e a diretora – para identificar o que devia ser modificado no *blog* a fim de aumentar o número de acessos e, assim, alcançar seus objetivos.

Nesta reunião em que cada membro fez suas considerações e sugestões foi possível perceber que havia insegurança por parte dos professores e direção quanto à navegação dos alunos na internet, principalmente com as redes sociais. O principal receio manifestado pelos professores foi a possibilidade da escola ser exposta negativamente nas redes sociais, pelos alunos. Desta preocupação surgiu uma das demandas: a oportunidade de trabalhar o sentimento de pertença dos alunos tornando-os participantes ativos na alimentação do conteúdo do *blog*.

O *blog* por si só, mesmo com as alterações não teve alcançou de imediato os resultados esperados, ou seja, não teve acesso por membros da comunidade escolar. Provavelmente em virtude de não haver entre os membros da comunidade escolar o hábito de visitarem o *blog* da escola. Em conversa com a direção da escola foi retomada a situação e discutida uma forma de incentivar o acesso ao *blog*. Então foi autorizado que fosse feito um



perfil no *facebook* e uma *fan Page* para a escola, como maneira de criar um atalho para o blog e incentivar a navegação no mesmo. Posteriormente foram realizadas conversas em todas as turmas para comunicar o que estava sendo feito e também para incentivar o acesso e a participação.

Mesmo com o perfil do *facebook* e a criação da *fan Page* o *blog* ainda tinha poucos acessos e nenhuma participação da comunidade escolar. O objetivo só foi alcançado quando a acadêmica de jornalismo juntamente com dois alunos escolhidos para administradores do portal mantiveram novo contato com as turmas de alunos, nos três turnos, para falar sobre o projeto e pedirem para que houvesse maior participação dos alunos. Os professores após as novas medidas, assim como a direção e os funcionários da escola responderam positivamente ao *blog* e passaram a procurar os administradores para encaminhar material de atividades realizadas em sala de aula. Uma das páginas que mais chamou atenção deles foi a que destina espaço para o calendário de provas e avaliações.

Dois alunos foram escolhidos para serem os administradores do *blog*. Romulo Mattos da Silva, 16 anos, aluno do 1º ano do ensino Médio e Júlia Dickel de Mattos, 14 anos, também estudante do 1º ano do ensino Médio. Rômulo, presidente do Grêmio Estudantil e presidente do Conselho Escolar (na época da pesquisa), foi escolhido por possuir bom desempenho nas aulas e notas, e ser considerado muito participativo pelos professores. Júlia também integra o Conselho Escolar e foi escolhida por ter um bom desempenho escolar e também ser considerada participativa nas aulas. Julia já era a responsável por atualizar o *blog*, mas segundo ela poucas vezes alguém pedia para postar algum conteúdo.

A diretora do Colégio Belarmino Côrtes, Iara Gianluppi, em entrevista concedida em 5 de novembro de 2012 destacou as potencialidades do projeto:

É uma maneira de expandir e compartilhar com outras escolas, divulgar tudo o que é realizado. Através do blog a escola vai mostrar a realidade contida no cotidiano, bem como a troca de experiências, pesquisa e interação com outras realidades, podendo aprimorar as aprendizagens já construídas e transformar outras que virão a ser construídas. Acredito que vá atender criativamente a todos que



acessarem mostrando a “cara da escola”. De um modo geral vai descrever como funciona o estabelecimento, com seus objetivos, metas e ações no âmbito escolar. O principal objetivo é atender as curiosidades e anseios dos alunos despertando para o desejo e o entusiasmo de estudar neste estabelecimento de ensino.

Diante dessas manifestações de professores e alunos, é possível perceber que as ações implementadas, aos poucos, começaram a gerar resultados. No início do planejamento desta pesquisa, tinha-se uma ideia do contexto escolar, mas não conhecimento mais profundo da relação dessa comunidade escolar com a internet. Após o início da pesquisa percebemos que o uso dos avanços tecnológicos ainda é lento. Observamos que a sala de informática é pouco utilizada pelos professores para atividades cotidianas e também pouco utilizada pelos alunos em horários inversos aos das aulas. Poucas professoras utilizam os recursos da internet, por receio e falta de capacitação, e não permitem que os estudantes se conectem às redes sociais; até mesmo as pesquisas que são realizadas através do *Google* precisam ser transcritas para anotações no caderno.

Então foi possível perceber que a escola Belarmino Côrtes ainda não está plenamente adaptada às novas tecnologias da internet, apesar de já possuir recursos para isso. Após essas percepções, é que mudamos o rumo de nossa pesquisa para que houvesse reflexões a respeito da evolução que a rede mundial de computadores proporciona. Considerando que este estudo foi realizado tendo como pressupostos metodológicos a pesquisa-ação, as ações realizadas procuraram situar os membros da comunidade escolar em um contexto teórico mais amplo e assim possibilitar a ampliação da consciência dos envolvidos, com vistas a planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais.

A reelaboração (layout, espaços, lincks) do *blog*, proposta neste trabalho, foi realizada pela acadêmica de Jornalismo que atuou para melhorar a comunicação entre a comunidade escolar através da internet. Após, feitas todas as alterações foi constatado através de relatos orais dos membros da comunidade escolar que o novo *blog* começa a atender de maneira mais satisfatória as demandas da escola.



Considerações finais

Durante nosso estudo identificamos que a escola pesquisada ainda não usa de forma satisfatória as novas tecnologias, especialmente a internet. Há uma resistência por parte dos professores em utilizar os recursos disponibilizados pela rede. Assim, esta pesquisa-ação desenvolvida durante dois meses procurou contribuir no sentido de quebrar alguns pré-conceitos que retardam o uso dos avanços tecnológicos no espaço escolar, bem como instigar a participação dos pais nas atividades realizadas durante o ano letivo. A partir dessas percepções foram desenvolvidas ações voltadas a estimular o uso do *blog* para melhorar a comunicação entre a comunidade escolar; atender as demandas e os anseios desse público e chamar a atenção para problemas enfrentados no dia-a-dia e que se tornam obstáculos para o bom desempenho da escola em todos os setores.

Uma de nossas hipóteses era de que os alunos poderiam melhorar seu desempenho quanto ao uso da internet, potencializando a ferramenta de auxílio à educação, exercício da cidadania e democracia. Ao término do estudo, constatamos que vários alunos já estão desenvolvendo trabalhos para serem divulgados no *blog* com o incentivo por parte de alguns professores. Assim, após esta pesquisa-ação, a escola começa a atuar em novo cenário. As acepções acerca da internet foram repensadas e o que antes era proibido, agora é tolerado (ex.: *facebook*). Iniciou na escola um processo de derrubada de pré-conceitos a respeito do uso da internet. Confirmamos ainda que o profissional jornalista pode contribuir nos processos comunicacionais em um espaço escolar, pois a interferência desse profissional estimulando um modelo de comunicação adequado alcança resultados positivos e não descaracteriza o propósito da teoria 'para o povo e pelo povo'. Podemos concluir que a Comunicação Comunitária aliada às novas tecnologias, a pesquisa-ação e a presença do jornalista pode transformar a realidade de uma comunidade e contribuir na evolução da democratização da informação e da educação.



Referências

BECKER, M. L.; XAVIER, C.; OLIVEIRA, H. M. G.; WOITOWICZ, K. J.. **Portal Comunitário: uma proposta de comunicação comunitária, popular e alternativa na internet**. VI Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e I Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã – Faculdade de Pato Branco, Paraná, 05-07 de ago. 2010. Disponível em

<http://www.unicentro.br/redemc/2010/Artigos/Portal%20Comunit%C3%A1rio%20uma%20proposta%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20comunit%C3%A1ria,%20popular.pdf>

BERGER, C.. **A comunicação emergente: popular e/ou alternativa no Brasil**, 1989.

BRIGNOL, L. D.; MORAES, A. L. C.; ROCHA, S.; GHISLENI, T. S.. **Estudo das mídias: tecnologias, reconfigurações e convergências**; Jornalismo Cidadão: Participação, Interação e Cidadania na Web. Santa Maria: Lapeç, 2010.

COGO, D.; PAIVA, R.; ESPOSITO, R.; TARIZZO, D.; VATTIMO, G.; PERUZZO, C.M. K.; NUNES, M. V.; RABELO, D. C.; KAPLUN, G.. **O retorno da comunidade: Os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

ENGEL, G. I.. **Pesquisa-ação in Revista Educar**. Curitiba: UFPR, 2000.

FESTA, R.; SILVA, C. E. L.. **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.

LEMONS, A.; LÉVY, P.. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária** São Paulo: Paulus, 2010.

PERUZZO, C.M.K.. **Revisitando os conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em <http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia%2BPeruzzo%2B.pdf>

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da Cidadania**. 2004. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>

RECURERO, R.. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Revista Veja - <http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94.shtml>

SILVA, B. de L.. **O Uso da Internet na Comunicação Comunitária: Análise do Portal Índios Online**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Prêmio Expocom 2011 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR . Disponível em

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/expocom/EX25-0131-1.pdf>



THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

TRIPP, D.. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica in Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: USP, 2005.